



Plano Diocesano de Pastoral 2018/2019

Todos Discípulos Missionários

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2018/2019



www.diocese-porto.pt | facebook.com/diocesedoporto

Plano Diocesano de Pastoral 2018/2019



Todos Discípulos Missionários

A alegria do Evangelho
é a nossa missão

Diocese do Porto 2018/2019

Pórtico

“A alegria do Evangelho é a nossa missão” Todos discípulos missionários

A nossa Diocese do Porto optou –e bem!– por um projeto pastoral de cinco anos, à base de uma designação genérica que é, simultaneamente, uma profissão de fé e um cartão da sua identidade: “A alegria do Evangelho é a nossa missão”. Em 2018/19, esse projeto especifica-se no tema: “Todos discípulos missionários”.

Por feliz coincidência, os Bispos de Portugal aprovaram a celebração de um Ano Missionário, que se inicia em outubro de 2018 e culmina em outubro de 2019, «Mês Missionário Extraordinário», assim declarado pelo Papa Francisco para assinalar o centenário de um importantíssimo documento pontifício que muito contribuiu para relançar a moderna perspetiva de missão.

Ora, se nós, Diocese do Porto, já tínhamos pressentido a urgência desta vertente da evangelização, agora, em sintonia com toda a Igreja que está em Portugal, faremos da dimensão e da metodologia missionária o grande paradigma de todas as nossas iniciativas, ações e projetos. Como pede o



Papa, este ano é para ser vivido no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária. E para aprendermos a “sair”: sair das nossas rotinas, do autoconvencimento de que a pática religiosa ainda é razoável, da ideia que pouco mais poderemos fazer. Sair para dentro e fora das Paróquias e mesmo do país. E sair em direção a «todos», especialmente aos jovens, até porque a Igreja lhes vai dedicar um Sínodo e vamos ouvir falar deles por causa das próximas Jornadas mundiais.

Para ajudar a nossa Igreja do Porto a tomar consciência de disto mesmo, apresento uma reflexão, à base da figura paradigmática de Jonas e indicarei algumas ações muito simples para tentarmos implementar a todos os níveis. Aproveito-me da reflexão feita pela equipa que, nos anos anteriores, se tem responsabilizado pela conceção e apresentação do plano pastoral. Desta vez, porém, prefiro ser eu a apresentar este projeto, somente por uma razão: a Diocese tem direito a conhecer o pensamento do seu bispo.

A) O paradigma de Jonas

1. Um dos livros mais curiosos da Sagrada Escritura é o de Jonas. Trata-se, certamente, de um profeta imaginário, mas que funciona como grande metáfora para a mensagem que o autor sagrado quer transmitir: mesmo que estejamos convencidos do contrário, é possível falar de Deus aos pagãos e obter a sua conversão.

Conta o livro que Deus ordenou a Jonas que se dirigisse à “grande cidade de Nínive”, para aí pregar arrependimento e conversão. Nínive era a capital da Assíria, a grande e contínua ameaça para os judeus. Representava, pois,

a soma de todos os males: não só a descrença e o politeísmo, mas também a agressão, a crueldade e a injustiça. Numa palavra: o afastamento total de Deus e até a perseguição aos que acreditavam n'Ele.

Jonas, no seu «bom senso», dá-se conta do grande paradoxo: como é que Deus ousa mandar-me aos seus e meus inimigos? E foge. Foge na direção contrária: mete-se num navio que vai para Társis, convencido de que, assim, também fugia de Deus. Mas Deus passa-lhe à frente: levantou-se uma tal tempestade que os marinheiros não viram outra solução senão lançar ao mar a carga e aquele que descobriram como responsável da situação. E um grande peixe engoliu-o e reconduziu-o ao cumprimento do plano divino: ir para Nínive. Afim de aí pregar.

2. Lida em chave contemporânea, esta passagem apresenta-se como um imenso desafio aos nossos medos e incertezas. E uma afirmação de sadio otimismo e de esperança. Jonas, o único portador da fé no Deus verdadeiro referido em todo o livro, é expressão de cada crente na individualidade da sua pessoa. Se se falasse em grupo de judeus, se se dissesse que era tarefa do povo de Israel pregar a conversão de Nínive, certamente ninguém assumiria esse encargo como seu. Mas ao dizer-se que Deus confia esse trabalho a uma pessoa concreta, mostra-se que não há fuga possível: tu, eu, todos e cada um somos mandatados por Deus para esta tarefa que, com a linguagem de hoje, diríamos evangelizadora.

Num seu documento célebre, a Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho” (Evangeli Gaudium), o Papa Francisco acentua muito essa responsabilidade de todos e cada um: “Em todos os batizados, desde o primeiro ao último, atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar” (nº 119); “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tor-



nou-se discípulo missionário” (nº 120); “Todos somos chamados a crescer como evangelizadores” (121); etc. Aliás, a este apartado do seu escrito, o Papa colocou o título significativo: “Todos somos discípulos missionários”. Título que, neste projeto pastoral, faço meu.

Desejo, pois, que todos e cada um dos cristãos desta Diocese do Porto vejam como sua a responsabilidade de levar Deus a quem O não conhece. Este é um dever que diz respeito a nós, bispos, aos sacerdotes e aos diáconos. Mas também aos casais, aos jovens, às crianças, aos que já são agentes pastorais a todos os níveis, aos trabalhadores, aos educadores, aos desportistas, aos que trabalham no turismo, aos agentes culturais. A todos! Sem esquecer os pobres, os velhinhos e os doentes: ninguém é inútil e, muitas vezes, são os que parecem mais limitados que apresentam obra mais válida.

3. Convoco-vos, irmãos, para descermos à rua, pois só aí encontramos as pessoas concretas que, mesmo sem o saberem, anseiam o anúncio da salvação. Não temos direito de ficarmos na janela a ver passar essa enorme multidão dos que nunca receberam o dom da fé ou já não conhecem o Senhor, “único nome no qual podemos ser salvos” (At 4, 12). Como lhes disse no dia de início do meu ministério nesta Diocese do Porto, somos uma equipa constituída somente por titulares. Ninguém -ninguém mesmo!- fica no banco dos suplentes. Todos e cada um descemos ao relvado para fazermos a parte que nos toca. Claro que nem todos são guarda-redes ou avançados. Mas se todos «derem o melhor de si» no lugar que lhes compete, a equipa será coesa, determinada, vencedora.

Ninguém diga que não sabe evangelizar. A tarefa de comunicar Jesus não depende de esquema pré-elaborados, mas do fogo do amor que Ele der-

rama nos nossos corações e que nos contagia interiormente. Com o Papa, também eu apontaria o exemplo dos primeiros discípulos que, a partir do olhar do Mestre, logo foram dizer a outros: “Encontramos o Messias!” (Jo 1, 41). Ou da mulher Samaritana, que depois do diálogo com Jesus partiu para a aldeia e fez com que esta fosse ao encontro do Salvador (Jo 4, 39). Ou ainda de Paulo, o paradigma do missionário de todos os tempos, o qual, após o encontro da estrada de Damasco, “começou imediatamente a proclamar [...] que Jesus era o Filho de Deus” (At 9, 20). Por isso, quem não souber dizer mais nada, garanta aos outros que se sente feliz por conhecer e se deixar amar por Jesus Cristo.

B) A conversão de Nínive

4. Voltemos ao episódio de Jonas. Quando chegou a Nínive, levado pelo «grande peixe», desta vez, o profeta pregou mesmo. E o resultado foi entusiasmante, como o é sempre que se difunde a semente do Evangelho: bastou um dia de pregação para que os habitantes da cidade -incluindo o rei- acreditassem, se convertessem e mudassem de vida. É o êxito completo! E é, para nós, a garantia do otimismo e da esperança: mesmo quando, a nós, o Evangelho parece afastado ou odiado, a graça de Deus atua, a pessoa converte-se, a verdade adquire direitos de cidadania e o mundo transforma-se. Foi, é e será sempre assim.

Curiosamente, o único que não se entusiasmou com toda essa mudança - imagine-se- foi... o profeta. Porque o seu coração estava mais voltado para os seus interesses egoístas do que para o plano de divino, chegou mesmo a subir a um monte, frontal à cidade, e aí construir uma cabana para, desde lá, assistir ao castigo dos homens e dos animais. E porque Deus, que é misericordioso e bom, perdoou à cidade, ficou cheio de rancor por ter ficado



privado do terrível espetáculo de assistir à sua destruição. Que desgraça! Não de Deus, nem de Nínive. Mas do coração empedernido deste homem, «profissional» das coisas da fé, no sentido mais negativo do termo, que não quer nem aceita a conversão: nem dos outros nem a sua.

5. Sejamos concretos: isto não exprime as nossas frequentes atitudes? Não seremos nós os que, consciente ou inconscientemente, menos se deixam tocar pela graça e menos se convertem? As nossas rotinas, o nosso formalismo, as nossas ideias pré-concebidas, o nosso autoritarismo, a recusa de sairmos da nossa zona de conforto, o finca-pé de apenas repetirmos o que sempre se fez, tudo isto não exprimirá um fixismo de uma mentalidade que não aceita que se façam “novas todas as coisas” (Ap 21, 5). Por isto, no lema para este ano, na nossa Diocese já se punha o acento não somente na ideia de missão, mas também na de discipulado: “Todos discípulos missionários”. É que, se não formos discípulos, jamais seremos missionários: é preciso frequentar a escola do Mestre, acompanhá-lo afetivamente, deixarmo-nos transformar por Ele para que possamos difundir entre os de fora a beleza de se «matricular» nela e a alegria de se ser seu companheiro.

Então, desejaria, também, que este ano fosse marcado pela dinâmica da conversão: conversão do nosso coração e da nossa mentalidade. Só isto nos permitirá criar comunidades missionárias que não passem a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a «fazer» evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja «fora de portas», uma «Igreja na rua». Particularmente as Paróquias: só o são, realmente, se conseguirem prestar atenção à realidade envolvente onde é preciso chegar a Boa Notícia do Evangelho. Ou, como diz o Papa, quando

se tornam “a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas [...] em contacto com as famílias e a vida do povo” (EG 28).

6. Para isto, é necessário dar aos leigos o lugar que lhes compete, reformando as estruturas pastorais. A nível da liturgia, temos de ter celebrações tão simples como dignas: nem barroquismos desnecessários, especialmente na música e nos formalismos, nem gestos apressados, mal preparados e até sem respeito pela dignidade do povo de Deus. A liturgia, sendo o louvor de Deus, é-o enquanto «popular», isto é, enquanto congrega o povo para, em uníssimo, elevar o hino de louvor e adoração. Por isso, uma celebração abandalhada ou onde os fiéis não tenham participação nem entendimento é apenas um simulacro da liturgia católica.

Chamo ainda a atenção para a necessidade de valorizar os carismas e as correntes de espiritualidade: todos fazem parte da missão da Igreja e, muitas vezes, são «os movimentos» quem mais se distingue no dinamismo da fé e na tarefa da evangelização. Por outro lado, há que promover uma cultura da escuta, da aprendizagem do que o outro tem a dizer-nos, do discernimento das iniciativas que se afigurem como efetiva moção do Espírito de Deus.

C) O “rícino que não custou trabalho”

7. No final desta «estória» que vimos a seguir, conta-se que Deus, numa noite, fez crescer uma planta, de nome rícino, que abrigava Jonas do sol intenso, enquanto ele esperava o espetáculo da destruição de Nínive. Porém, com a mesma rapidez com que cresceu, também desapareceu, depois de mordido por um bicho. O que deixa Jonas ainda mais mal-humorado. Deus usa, assim, de uma extraordinária pedagogia para lhe fazer ver



duas coisas: que o grande Senhor da história não somos nós, mas é Ele, Deus; e que nada acontece se nos refugiarmos na inação, se nos «sentarmos» na vida, ainda que em nome de uma espiritualidade intimista. Por isso o questiona: “Sentes pena de um rícino que não te custou trabalho algum para o fazer crescer, que nasceu numa noite e numa noite secou?” (Jn 4, 10). Pois, bem melhor seria que Jonas, sentado, descansado, à espera de ver o que acontecia, se pusesse a fazer algo de válido. Bem melhor seria que, em vez de sair da cidade, permanecesse nela para, no contacto com os seus habitantes, solidificar, fortalecer, desenvolver a aceitação da fé e de Deus. Bem melhor seria que, em vez das queixas, colaborasse para a modificação da realidade.

Trabalho, ação, dinamismo, criatividade, ousadia são nomes do mesmo ardor missionário: são a maneira de estarmos à altura de uma Igreja que, no dizer de São João Paulo II, vive, hoje, “uma hora magnífica e dramática” (CFL 3). Porque somente a realidade é que nos pode indicar o que fazer nas diferentes situações, não me é fácil propor tarefas específicas. Não obstante, indicaria algumas mais transversais a toda a pastoral e outras mais concretas em ordem à tal vitalidade de que a nossa Igreja necessita.

8. Gostaria que toda o nosso ano pastoral fosse atravessado pela atitude geral e dominante do “amigo traz amigo” ou «todos à procura de mais um». Assim, por exemplo, um aluno de Educação Moral e Religiosa Católica deveria colocar como objetivo que um colega, não inscrito, passasse a inscrever-se; uma criança ou adolescente que anda na catequese, fizesse o mesmo com um amigo que não frequenta; que um jovem da pastoral universitária ou do grupo de jovens da paróquia «conquistasse» um companheiro mais «afastado» dessas coisas; que um seminarista «entusiasmasse» um outro possível seminarista; que uma família «adotasse»

outra família para lhe difundir a mensagem cristã, particularmente entre alguma que saiba estar em dificuldades de relacionamento ou que já se fraturou; etc.

Claro que não fará falta acentuar a tónica de que essa «aproximação» deverá ser feita com muito «tato» pastoral e uma sã psicologia. Doutra forma, pode obter-se o efeito contrário: um maior afastamento. Mas supondo isso, é necessário que a totalidade da nossa Igreja se coloque em atitude de saída. De resto, todos os batizados têm de ser constitutivamente missionários, pois o missionário é o que leva «algo de válido» e todos os cristãos levam consigo a Jesus com quem se «configuram». De resto, todos em sintonia trabalham melhor e animam-se mutuamente.

9. A partir deste dinamismo de base, enumero algumas propostas de atividades específicas que cada agente pastoral procurará implementar no seu sector, dentro das possibilidades. Mas sempre com grandeza de ânimo e tentativa de fazer mais. Eis algumas, sem qualquer pretensão de hierarquia de importância:

- fazer deste um ano de todas as igrejas abertas, mediante uma escala de voluntariado que assegure vigilância;
- criar grupos de «missionários entre vizinhos» para a formação da fé, mesmo que tenham de andar de casa em casa;
- favorecer e aproveitar o potencial evangelizador das crianças na família e na Escola;
- em todas as Escolas Superiores, criar um grupo católico de receção e apadrinhamento dos estudantes Erasmus;
- usar lugares insuspeitos para falar de Deus «fora do sítio do costume»: cafés, gare de uma estação ou aeroporto, mercado, etc.;



- ir aos registos paroquiais, ver as datas a assinalar e fazer um telefonema ou convidar as pessoas para celebrá-las;
- promover «encontros improváveis», tais como debates com pessoas declaradamente ateias, agnósticas ou indiferentes;
- contactar pessoalmente os pais das crianças que não se inscrevem na catequese, os adolescentes que abandonaram a preparação para o crisma, etc.;
- felicitar os casais nos aniversários de matrimónio, visitar os doentes com a frequência possível e, quando falece alguém, ir cumprimentar as famílias antes do funeral;
- criar, nas Vigararias e Paróquias, um grupo de animação missionária;
- se houver missionários oriundos da Paróquia ou Paróquias vizinhas, criar um grupo de apoio ao sector onde esse/a missionário/a trabalha;
- celebração do Dia Mundial da Infância Missionária, a 6 de janeiro;
- valorizar os Conselhos Pastorais Paroquiais e criá-los onde ainda não existam;
- promover qualquer coisa no âmbito da piedade popular, especialmente peregrinações, pois é uma forma de atingir certas áreas não muito praticantes;
- nas cidades do Porto e Gaia, refletirmos mais profundamente sobre a pastoral urbana e lançarmos qualquer estrutura de acolhimento dos turistas;
- criação do Catecumenato em todas as Vigararias;
- investir mais na «pastoral da oração», quer iniciando à oração, quer fazendo propostas novas para quem anda em busca de mais espiritualidade.

10. Evidentemente, muito mais importante do que tudo isto é a forma como nos relacionamos com crentes e não-crentes. Especialmente os principais agentes de pastoral. Por isso, proponho que a «grande conversão» seja nossa e que passe, fundamentalmente, pela amabilidade, simpá-

tia, compreensão, aceitação. Valorizemos, também, a disponibilidade para acolher, ouvir, atender. Particularmente os senhores Padres. Este atendimento passa, fundamentalmente, pela confissão: não chega dispor-se a «ouvir de confissão» quando nos pedem; é preciso um horário fixo, conhecido de todos, para que a pessoa saiba que, a essa hora, pode encontrar o sacerdote, sem se «envergonhar» de andar à procura dele.

No mais, não nos esquecermos que a lógica da missão é sempre a do processo, do inacabado. A obra nunca estará feita. Daí a necessidade de adotarmos a atitude do semeador: lançar a semente à terra, com alegria e esperança, e usar de toda a paciência na espera dos frutos resultantes do árduo trabalho efetuado. Até porque o grande protagonista da missão não somos nós, mas sim o Espírito Santo: Ele é que faz de nós discípulos missionários pelos dons comunicados a cada um de nós, segundo a própria vocação.

Tu precisas de todos e todos precisam de ti!

O nosso mundo tem sede de Deus. E muita! Se até a «detestável» Nínive se abriu a Deus e à sua graça, muito mais o nosso tempo, caracterizado por um renascer religioso, muitas vezes «selvagem». Não podemos «fugir» desta obrigação, como Jonas: temos antes de proceder como Jesus junto ao poço de Jacob: esperar que a samaritana chegue e saciar-lhe a sede da “água viva”. Claro que este «esperar», hoje, não é passividade, mas enorme atividade. Nesta disposição é que começa a conversão missionária das estruturas da nossa Igreja. E até a sua santidade, a qual, como refere o Papa Francisco na sua mais recente Exortação Apostólica, a “Alegrai-vos e Exultai” (Gaudete et exultate), passa pela persistência, paciência, mansi-



ção, alegria, sentido de humor, ousadia e ardor. Sempre em comunidade e em oração contante (n. 112-157).

Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Diocese do Porto, nos ajude a sermos membros vivos da Igreja da qual ela é Mãe e modelo. Participemos do espírito destemido de D. António Barroso, de quem celebramos o centenário da sua morte. E identifiquemo-nos completamente com a missão, a exemplo do P. Américo, ordenado Presbítero há noventa anos.

Porto, junho de 2018

O vosso bispo e irmão,

+ Manuel Linda





**Calendário diocesano
do ano pastoral
2018/2019**

Calendário pastoral diocesano 2018-2019

JULHO 2018

- 5 - Conselho Económico
- 6 - Apresentação do Plano Diocesano de Pastoral 2018/18
- 7 a 8 - Jornadas Diocesanas de formação de catequistas
- 08 - Ordenações - Catedral do Porto
- 9 a 15 - Curso de Verão de Música Litúrgica - SDA
- 12 - Conselho Episcopal
- 16 - 258.º Cursilho de Senhoras
- 30 a 3 de agosto - Peregrinação Internacional de Acólitos a Roma - SDA
- 31 Jul. a 4 Agosto - ACAREG2018 - Cortegaça - CNE

AGOSTO 2018

- 31 - 100.º aniversário da morte de Dom António Barroso

SETEMBRO 2018

- 03 a 06 - IX Simpósio do Clero
- 9 - Centenário da morte de Dom António Barroso e Dedicção da Igreja Catedral
- 9 - Jubileu sacerdotal D. Pio Alves



- 11 - 1º aniversário do falecimento D. António Francisco
- 11 - Início do Ano Pastoral
- 11 - Reunião dos Assessores Vicariais das Missões - SDPM
- 12 - Conselho Episcopal
- 13 - Início do Ano Lectivo - SMP
- 20 - Conselho Episcopal
- 21 - Início do Ano Lectivo - SBP
- 22- Abertura do ano catequético: encontros paroquiais ou vicariais - SDEC
- 22 - Conselho Diocesano da Pastoral Familiar - CDV - SDPF
- 23 - Formação permanente para MEC´s - Igreja de Bustelo, Penafiel - SDL
- 24 - Conselho Diocesano da Pastoral Universitária - SDPU
- 25 - Formação permanente para MEC´s - Centro Paroquial, S. João da Madeira - SDL
- 26 - Conselho Episcopal
- 26 - CIMTou a abrir - Abertura do Ano no CIMT - CIMT
- 26 - Formação permanente para MEC´s - Salão Paroquial, S. Mamede de Infesta - SDL
- 27 - Encontro dos Assessores Vicariais de Pastoral Vocacional - SDPV
- 29 - Eucaristia em sufrágio pelos bispos, presbíteros e diáconos na Catedral
- 29 - Ora arranca! - Catedral do Porto - SDPJ
- 29 - Encontro das Equipas de Pastoral Vocacional - SDPV
- 30 - Formação permanente para MEC´s - CDV, Porto - SDL
- Data a definir - Formação de professores para lançamento do ano letivo e envio de professores - SDEIE

OUTUBRO 2018

Out. 2018 a Out. 2019 - Ano Missionário em Portugal

2 - Formação permanente para MEC's - Colégio das Teresianas, Santo Tirso - SDL

3 - Reunião de Vigários

3 a 28 - Sínodo dos Jovens

3 - Formação permanente para MEC's - Seminário, Carvalhos - SDL

4 - Início do Curso Complementar de catequistas: C.C.C. - SDEC

5 - I Encontro Diocesano de Acólitos: Juntos no serviço, enviados em Missão! - SDA

5 - Formação de Equipas Vicariais Missões - CDV - SDPM

5 a 7 - Mariápolis S. Pedro do Sul - MF

5 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Norte - RC

6 - Início das aulas, no Centro de Cultura Católica

7 - Missa de abertura da Pastoral Universitária - Igreja dos Clérigos - SDPU

7 - Ação Europeia sobre Trabalho Digno - LOC-MTC

8 a 14 - Semana Missionária - SDPM

10 - Conselho Episcopal

13 - Conselho Diocesano CPM - CDV - CPM

14 - Admissão ao Diaconado

14 - Formação permanente para MEC's - Centro Pastoral, Amarante - SDL

14 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC

18 - CIMTou a começar - Pontapé de saída Say out loud - CIMT/SDPU



20 - “Desamoraçar o Futuro - Os cristãos no mundo contemporâneo” - SDPC

21 - CIMTou de visita - Porto de Visita, Uma viagem pelo Porto com o Prof. Doutor Luis Amaral - SDPU

21 - Dia Mundial das Missões

24 - Conselho Episcopal

24 a 27 - 319º Cursilho de Homens - MCC

25 - II Galardão “AJUDAR FAZ BEM” - CMP

26 a 28 - Jornadas Nacionais de Catequistas

27 - XX Fórum Ecuménico Jovem - local a designar - SDPJ

27 - CIMTou a estudar - O estudo e a espiritualidade - CIMT

27 a 28 - Encontro Internacional FICCPM - CDV - CPM

29 - Vigília Missionária diocesana - Catedral - SDPM

NOVEMBRO 2018

1 - Dia de Todos os Santos

2 - Dia dos Fiéis Defuntos

2 a 4 - Formação para Animadores/Coordenadores de Grupos com Jovens - SDPJ/SDEC

2 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Centro - RC

7 - Conselho Episcopal

8 - Saint Martin´s Day - 1ª Noite Internacional - CIMT

10 - Conselho Diocesano de Pastoral

10 - Formação para Animadores/Coordenadores de Grupos com Jovens - Região Pastoral Norte - SDPJ

10 - Acólitos da Diocese ao encontro do Seminário - Região Pastoral Nascente - SDPV

10 - Congresso Regional - CNE

11 a 18 - Semana dos Seminários

11 a 18 - Renovação da Cadeia de Oração Diocesana pelas Vocações Sacerdotais-ROGAI - SDPV

11 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC

17 - XV Jornadas Catequéticas - Aversadas - SDEC

18 - 2.º Dia Mundial dos Pobres - SPSC

19 a 23 - 1.º Turno do Retiro para o clero

19 a 23 - Curso Bíblico - CDV - RC

21 - Conselho Episcopal

21 - Conselho Presbiteral

24 - Formação para Animadores/Coordenadores de Grupos com Jovens - Região Pastoral Nascente - SDPJ

25 - 5º Encontro Diocesano de Casais Novos - CDV - SDPF

25 - Solenidade de Cristo Rei e Senhor do Universo

28 a 1 dezembro - 259º Cursilho de Senhoras - MCC

DEZEMBRO 2018

1 - Formação para Animadores/Coordenadores de Grupos com Jovens - Região Pastoral Sul - SDPJ

1 - Assembleia diocesana Institutos Religiosos e Seculares - CDV - SDPM

1 - Conversas com Clérigos, um contributo para a felicidade



- As árvores dos Clérigos. (A Árvore de Natal de Paulo Neves) - Igreja dos Clérigos - SDPU

2 - I Domingo de Advento

4 - RECOLECÇÃO ADVENTO - SMP

5 - Conselho Episcopal

7 - Vigília da Imaculada Conceição - Catedral - SDPF

7 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Sul - RC

8 - Solenidade da Imaculada Conceição

8 - CIMTou a contemplar - GES, grupo Edith Stein Retiros para universitários - Dia de Deserto - CIMT

8 - Festa da Padroeira e 90.º aniversário da Comunidade do Monte Pedral - CMP

9 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - CDV - RC

12 - Reunião de Vigários

15 - Apresentação ao Seminário - Adolescentes e Jovens - SDPV

15 - Redescobrir o caminho da fé (encontros sobre a fé) - Jovens - Casa Juventude - SDPV

15 - Retiro do Advento na Casa Diocesana de Vilar - RC

19 - Conselho Episcopal

20 - Cantares Ecuménicos de Natal - Porto - SDPJ

20 - CEIA DE NATAL - SMP

25 - Solenidade do Natal do Senhor

28 a 1 janeiro - Peregrinação da Confiança Taizé (Madrid)

31 - Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José

JANEIRO 2019

- 1 - Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e 52.º Dia Mundial da Paz
- 2 - Conselho Episcopal
- 4 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Centro - RC
- 6 - Encontro de Reis inter-geracional - MF
- 7 - Epifania do Senhor
- 7 a 11 - 2.º Turno do Retiro para o clero
- 8 - Festa do Batismo do Senhor
- 10 - Dia do Colégio de São Gonçalo
- 12 - Formação para Animadores/Coordenadores de Grupos com Jovens - Região Pastoral Grande Porto - SDPJ
- 12 - 1.º Encontro Seminários de Vida Nova - CDV - RC
- 13 - Encontro Diocesano Expansão/iniciação - LOC-MTC
- 13 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC
- 16 - Conselho Episcopal
- 16 - Formação permanente para catequistas - SDEC
- 18 a 25 - Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
- 19 - Redescobrir o caminho da fé (encontros sobre a fé) -Jovens - Casa Juventude - SDPV
- 19 - 2.º Encontro Seminários de Vida Nova - CDV - RC
- 22 a 27 - JMJ Panamá
- 23 - Oração Taizé Taipas - SDPJ
- 23 a 26 - 320º Cursilho de Homens - MCC



- 24 - Conselho Diocesano da Pastoral Universitária - SDPU
- 24 - Encontro dos Assessores Vicariais de Pastoral Vocacional - SDPV
- 26 a 27 - PANAMÁ in Douro - local a designar - SDPJ
- 26 - XV Jornadas Catequéticas | São João da Madeira - SDEC
- 26 - Jornada Diocesana de Comunicação Social - SDSCS
- 26 - CIMTou com os Professores - Encontro de Professores com Bispo Diocesano na Casa Episcopal - CIMT/SDPU
- 26 a 2 fevereiro - Semana do Consagrado - SDPV
- 26 - Acólitos da Diocese ao encontro do Seminário - Região Pastoral Norte - SDPV
- 26 - 3.º Encontro Seminários de Vida Nova - CDV - RC
- 30 - Conselho Episcopal
- 30 - Formação permanente para catequistas - SDEC
- Data a definir - Formação de professores - SDEIE

FEVEREIRO 2019

- 1 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Sul - RC
- 2 - Jornada Diocesana da Pastoral Familiar - CDV - SDPF
- 2 - Dia do Consagrado - SDPV
- 2 - Dia com... os Institutos Seculares - Adolescentes e Jovens - SDPV
- 2 - 4.º Encontro Seminários de Vida Nova - CDV - RC
- 4 - Dia da Universidade Católica - UCP
- 6 - Reunião de Vigários
- 9 - “Escutar Deus na voz dos Jovens” - Região Pastoral Norte - SDPJ
- 19 - 5.º Encontro Seminários de Vida Nova - CDV - RC

- 10 - Formação permanente para MEC´s - Igreja de Bustelo, Penafiel - SDL
- 10 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC
- 11 - 27.º Dia Mundial do Doente - SDPS
- 13 - Conselho Episcopal
- 13 - Formação permanente para catequistas - SDEC
- 16 - Formação Diocesana de Acólitos: Tríduo Pascal - Em lugares a anunciar - SDA
- 16 - Redescobrir o caminho da fé (encontros sobre a fé) -Jovens - Casa Juventude - SDPV
- 16 - “Escutar Deus na voz dos Jovens” - Região Pastoral Nascente - SDPJ
- 16 - 6.º Encontro Seminários de Vida Nova - CDV - RC
- 17 - Formação permanente para MEC´s - Centro Pastoral, Amarante - SDL
- 19 - Formação permanente para MEC´s - Colégio das Teresianas, Santo Tirso - SDL
- 20 - Conselho Presbiteral
- 20 - Formação permanente para MEC´s - Seminário, Carvalhos - SDL
- 22 a 24 - Retiro de Efusão no Espírito Santo - Apúlia - RC
- 23 a 24 - 50º Encontro Peregrinação Nacional - Fátima - CPM
- 24 - Formação permanente para MEC´s - CDV, Porto - SDL
- 26 - Formação permanente para MEC´s - Centro Paroquial, S. João da Madeira - SDL
- 27 - Conselho Episcopal
- 28 a 23 - 260º Cursilho de Senhoras - MCC

MARÇO 2019



- 1 a 3 - Retiro para Animadores/Coordenadores de Grupos com Jovens - SDPJ
- 1 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Norte - RC
- 2 - Conselho Diocesano de Pastoral
- 8 a 19 - Em banho Maria, retiro para universitários em Fátima - CIMT/SDPU
- 9 - 61.º ANIVERSÁRIO MASA - SMP
- 6 - Cinzas, início da Quaresma
- 9 - “Escutar Deus na voz dos Jovens” - Região Pastoral Grande Porto - SDPJ
- 10 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC
- 11 - Teologia da Vocação - Agentes de Pastoral - até 3 de junho - SDPV
- 12 - Recoleção Quaresma - SMP
- 13 - 6.º aniversário da eleição do Papa Francisco
- 13 - Conselho Episcopal
- 15 a 17 - Em banho Maria, retiro para a equipa da PU em Fátima - CMT/SDPU
- 16 - Redescobrir o caminho da fé (encontros sobre a fé) - Jovens - Casa Juventude - SDPV
- 18 - Entre Santos - Encontro anual das equipas dos centros universitários
- 19 - 142º aniversário da Associação de escolas Jesus, Maria, José do Monte Pedral - CMP
- 21 - 2ª noite internacional - CIMT/SDPU
- 23 - “Escutar Deus na voz dos Jovens” - Região Pastoral Sul - SDPJ
- 23 a 24 - CIMTou a servir - GMT, grupo Madre Teresa (Voluntariado/Missão)
Fim de semana: comer, orar e trabalhar - CIMT/SDPU
- 27 - Conselho Episcopal
- 27 a 30 - 321º Cursilho de Homens - MCC

29 a 31 - Retiro da Quaresma - Apúlia - RC

ABRIL 2019

3 - Reunião de Vigários

5 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Sul - RC

6 - Conselho Diocesano da Primavera - Gondomar - CPM

10 - Conselho Episcopal

13 - Dia Diocesano da Juventude - Santuário do Sameiro - Penafiel - SDPJ

14 - Domingo de Ramos e Dia Mundial da Juventude - Catedral

14 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC

15 a 22 - Semana de Oração pelas Vocações

17 a 21 - CIMTou a celebrar - Pack Pascal Porto 2019 - CIMT/SDPU

17 - CIMTou nos braços do Pai - noite de Reconciliação - CIMT/SDPU

18 - Quinta-feira Santa

19 - Sexta-feira Santa

20 - Vigília Pascal

21 - Domingo de Páscoa

22 - 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

24 - Conselho Episcopal

24 a 27 - 261º Cursilho de Senhoras - MCC

27 - Dia de São Jorge - CNE

28 - "Primavera em família" - Jardim do Palácio de Cristal - MF



MAIO 2019

- 1 - DIA DA COMUNIDADE - SMP
- 1 - Peregrinação Nacional de Acólitos - Fátima - SDA
- 3 a 5 - Assembleia Anual Diocesana - CDV - RC
- 4 a 5 - Fátima Jovem 2019
- 4 - Dia com... os Consagrados de Vida Apostólica - Adolescentes e Jovens - SDPV
- 4 - Acólitos da Diocese ao encontro do Seminário - Região Pastoral Sul - SDPV
- 5 a 12 - 56.ª Semana de Oração pelas Vocações
- 5 - Bênção dos finalistas - SDPU
- 8 - Conselho Episcopal
- 10 - Jornadas de Pastoral Vocacional - Clero - SDPV
- 10 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Norte - RC
- 11 - Jornadas de Pastoral Vocacional - Leigos e Vida Consagrada - SDPV
- 11 - Vigília Diocesana de Oração pelas Vocações - SDPV
- 12 a 19 - Semana da Vida - SDPF
- 15 - Conselho Presbiteral
- 18 - Redescobrir o caminho da fé (encontros sobre a fé) - Jovens - Casa Juventude - SDPV
- 19 - Festa das Missões - Catedral - SDPM
- 20 - Encontro do Bispo com os Consagrados Bande - SDPM

20 a 26 - CIMTou a descobrir-me - A week in community - Uma semana de experiência de vida comunitária - espiritualidade - revisão de vida - partilha - CIMT/SDPU

21 - UG - University Generations - Testemunhos de Fé - CIMT/SDPU

22 - Conselho Episcopal

22 - Dia do Colégio de Ermesinde

22 - CIMTou a ouvir - Diálogo inter-religioso: Disponíveis para ouvir - CIMT/SDPU

25 - Conselho Diocesano de Pastoral

25 - Encontros de formação para MEC's - CDV, Porto - SDL

30 - Solenidade da Ascensão do Senhor e 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais

31 - 24 horas de Adoração ao Santíssimo Sacramento na Zona Centro - RC
Data a definir - XVII Encontro de alunos de EMRC - SDEIE

JUNHO 2019

1 - Encontros de formação para MEC's - CDV, Porto - SDL

1 - Dia do Colégio de Gaia

4 - Formação permanente para catequistas - SDEC

5 - Conselho Episcopal

8 - Encontros de formação para MEC's - CDV, Porto - SDL

8 - Vigília de Pentecostes - CDV - RC

9 - Solenidade do Pentecostes

9 - Assembleia mensal e encontro de Jovens - RC

12 - Reunião de Vigários



- 14 - Caminhada da Fé - Região Pastoral Grande Porto - SDPJ
- 15 - Apresentação ao Seminário - Adolescentes e Jovens - SDPV
- 16 - Solenidade da Santíssima Trindade
- 16 - IV Encontro Diocesano de Cuidadores - SDPS
- 16 - Dia Diocesano da Família - SDPF
- 16 - Dia de Oração pela Vida Consagrada Contemplativa - SDPV
- 16 - Dia com... os Consagrados de Vida Contemplativa - Adolescentes e Jovens - SDPV
- 17 - Conselho Diocesano da Pastoral Universitária - SDPU
- 18 - Formação permanente para catequistas - SDEC
- 19 - Conselho Episcopal
- 20 - Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo
- 26 - Reunião dos Assessores Vicariais das Missões - SDPM
- 26 a 29 - 322º Cursilho de Homens - MCC
- 28 - Solenidade do Sagrado Coração de Jesus
- 28 - Caminhada da Fé - Região Pastoral Sul - SDPJ
- 28 - Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes - SDPV
- 8 - Jornada Mundial de Oração pela santificação dos sacerdotes

JULHO 2019

Data a definir - Acólitos da Diocese ao encontro do Seminário - Região Pastoral Grande Porto - SDPV

- 3 - Conselho Episcopal
- 5 - Apresentação do Plano Pastoral 2019/2020

- 7 - Convívio Diocesano - LOC-MTC
- 12 - Caminhada da Fé - Região Pastoral Norte - SDPJ
- 13 - XV Jornadas Catequéticas | Porto - SDEC
- 14 - Ordenações - Catedral do Porto
- 15 a 21 - Curso de Verão de Música Litúrgica - SDA
- 17 - Conselho Episcopal
- 17 a 20 - 261º Cursinho de Senhoras - MCC
- 20 - Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil - SDPJ
- 26 - Caminhada da Fé - Região Pastoral Nascente - SDPJ
- 31 - Conselho Episcopal

AGOSTO 2019

- 7 - Reunião de Vigários
- 10 - 405.º Aniversário da Dedicção Igreja de São Lourenço - SMP
- 14 - Conselho Episcopal
- 15 - Assunção de Nossa Senhora
- 28 - Conselho Episcopal

SETEMBRO 2019

- 1 a 8 - The Way - Caminho de Santiago para universitários - SDPU
- 04 - Reunião dos Assessores Vicariais das Missões - SDPM
- 11 - Conselho Episcopal



- 15 - Formação permanente para MEC´s - Igreja de Bustelo, Penafiel - SDL
- 17 - Formação permanente para MEC´s - Centro Paroquial, S. João da Madeira - SDL
- 18 - Formação permanente para MEC´s - Salão Paroquial, S. Mamede de Infesta - SDL
- 20 - Conselho Episcopal
- 22 - Formação permanente para MEC´s - Centro Pastoral, Amarante - SDL
- 24 - Formação permanente para MEC´s - Colégio das Teresianas, Santo Tirso - SDL
- 25 - Conselho Episcopal
- 25 - Formação permanente para MEC´s - Seminário, Carvalhos - SDL
- 29 - Formação permanente para MEC´s - CDV, Porto - SDL
- 29 - Peddy-Paper na cidade do Porto - MF

Siglário do calendário diocesano

MCC - Movimento dos Cursilhos de Cristandade

CDV - Casa Diocesana de Vilar

CIMT - Centro In Manus Tuas (Centro Universitário)

CMP - Comunidade do Monte Pedral

CPM - Centro de Preparação para o Matrimónio

CNE - Corpo Nacional Escutas

GES - Grupo Edith Stein

GMT - Grupo Madre Teresa

LOC-MTC - Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos

MCC - Movimento dos Cursilhos de Cristandade

MEC - Ministros Extraordinários da Comunhão

MF - Movimento dos Focolares

RC - Renovamento Carismático Católico

SBP - Seminário do Bom Pastor

SDA - Serviço Diocesano de Acólitos

SDCS - Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais



SDEC - Secretariado Diocesano de Educação Cristã

SDEIE - Secretariado Diocesano do Ensino da Igreja nas Escolas

SDL - Secretariado Diocesano de Liturgia

SDPC - Secretariado Diocesano da Pastoral da Cultura

SDPF - Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar

SDPJ - Secretariado Diocesano da Pastoral da Juventude

SDPM - Secretariado Diocesano da Pastoral das Missões

SDPS - Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde

SDPU - Secretariado Diocesano da Pastoral Universitária

SDPV - Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações

SMP - Seminário Maior do Porto

UCP - Universidade Católica Portuguesa

